



## Toxemia da prenhez em ovino fêmea: relato de caso

Maria Eduarda Malossi Horn<sup>1</sup>, Ticiany Maria Dias Ribeiro<sup>1,2\*</sup>, Suelen Priscila Santos<sup>2</sup>, Leonardo Porto Alves<sup>2</sup>, Andryara Panizzon<sup>2</sup>, Luan Tomas Nicolau<sup>2</sup>, Elisandra Andreia Urio<sup>2</sup>, Camila Moura de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Técnicos de Campo em Ovinocultura da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), RS, Brasil

<sup>2</sup> Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai UNIDEAU, Getúlio Vargas, RS, Brasil

\*Correspondência: ticiany.ribeiro@gmail.com

A toxemia da prenhez é um dos principais distúrbios metabólicos de ovinos, sendo mais observada nas últimas seis semanas de gestação. O objetivo deste relato de caso foi acompanhar o diagnóstico e tratamento de toxemia de prenhez em uma ovelha. Foi encaminhado para atendimento clínico no Hospital Veterinário São Francisco, um ovino, fêmea, com 3,5 anos, aproximadamente 40 kg, de raça Texel, com escore corporal 2 e Famacha® 2. A paciente estava em decúbito frequente, prenhe em terço final de gestação e havia passado aproximadamente 40 horas sem alimentação. No primeiro atendimento, aplicou-se endovenoso soro fisiológico com a diluição glicose 50%. O animal apresentava-se desidratado, o teste de corpos cetônicos estava baixo (3,2 m/mol/L), hematócrito alto (40,4%), temperatura retal normal (38,9°C), frequência cardíaca normal (96 bpm), frequência respiratória aumentada (100 rpm), mucosa hipocorada, apatia e sem presença de colostro nos tetos. No dia seguinte, o paciente apresentou cetonemia (4,1 m/mol/L), com tratamento de glicose 50% e realizada novamente a testagem, normalizando os parâmetros (3,7 m/mol/L), com hematócrito normal (35,2%). O animal apresentava-se mais prostrado, com ranger de dentes e não aceitava alimentação e ingestão de água. Após duas horas, realizou-se novamente o teste de corpos cetônicos, com resultado de cetonemia, sendo o animal medicado. Após tratamento com glicose 50%, o animal voltou a comer e a ingerir água. Realizou-se ultrassonografia abdominal como exame complementar, para visualização dos fetos, onde apenas um coração foi observado com batimentos. No final do dia, o animal apresentou intenso sangramento vaginal e manteve-se em decúbito externo. Novamente foi realizado teste de corpos cetônicos e realização de cesárea para a retirada dos fetos para tentativa de salvá-los. No pós-cirúrgico, o animal se mostrou consciente e aceitou a alimentação, mas não ingeriu água. No dia seguinte ao procedimento, o animal manteve-se prostrado e em decúbito externo, com parâmetros vitais baixo, e apresentava cetonemia. O animal veio a óbito logo após a aferição dos parâmetros. A suspeita principal da morte foi choque séptico devido ao estado de maceração e putrefação que o cordeiro apresentava dentro do útero da fêmea.

**Palavras-chave:** Cetonemia em ovinos. Teste de corpos cetônicos. Toxemia da gestação.